TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

De posse do contato dos envolvidos houve o agendamento das reuniões que ocorreram individualmente, primeiro foi com os três docentes que ministravam aula na escola e depois com a coordenadora pedagógica. Com os professores foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas diretas tais como: idade, formação e tempo de atuação na escola, se o professor (a) conhece a história da escola; se reside na cidade ou na resex (comunidade); se além da atuação docentes executam outras atividades na comunidade relacionadas com o extrativismo entre outras. Se existe uma aproximação com os estudantes para além das atividades escolares, no quesito de conhecer a faixa etárias, se são trabalhadores, se existem dificuldades para acesso à escola; quais problemas ou temas existem na sua comunidade e porque são problemas e destes problemas ou dificuldades quais poderiam ser levados para discutir na escola. A intenção era conhecer o perfil do profissional inserido na comunidade, o contexto e sua relação com localidade e afinidade com a comunidade escolar.

A primeira conversa foi com a **professora J,** com formação em Ciências Biológicas ela leciona desde 2017 nas escolas próximas ao município de Xapuri. Trabalhou como coordenadora pedagógica da EJA e pela segunda vez trabalhou em escolas da zona rural. Na escola rural União a professora relatou que não tem muita proximidade com a comunidade (pais e estudantes) apenas conhece visualmente sem muito contato. Nessa escola começou a trabalhar no mês de novembro do ano 2021 e devido a pandemia não conheceu bem os estudantes e seus pais, mesmo com as atividades pedagógicas sendo realizadas a distância e os materiais elaboradas deixados na escola às quartas-feiras para entrega. A professora não conhece a história da escola, e não tem interesse trabalhar novamente nas escolas da RESEX, devido distância e a dificuldade de acesso, ela teria que sair de casa às 6h da manhã e retornar às 14h. A docente destacou que a pandemia oportunizou lecionar na escola mesmo sendo uma vez por semana ela pôde contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes da comunidade.

O segundo momento foi a conversa com o segundo **professor M** que durou cerca 30 min, licenciado em Educação Física foi lotado na escola União por meio do processo seletivo que ocorreu no ano de 2020 na área de linguagens, artes e educação física, nesse mesmo ano concluiu sua graduação em Bacharel em Educação Física. O professor relatou que ministrou aula na escola União nas disciplinas da área de Linguagens (português, espanhol, inglês e artes) no sexto e sétimo ano no ciclo 1 e ciclo 2. Ao ser questionado

sobre as dificuldades que o ensino rural enfrenta o mesmo relatou sobre esse formato de "junção das turmas" denominado ciclo 1 e 2 além da dificuldade de acesso à escola pelos estudantes, principalmente na época de chuvas em virtude do transporte escolar estadual não conseguir transportar os estudantes, pois ele não chega na estrada principal obrigando os alunos a andarem em torno de 2 horas para ter acesso à educação.

Outro problema que o professor revelou foi em relação a evasão escolar, ele citou casos de estudantes com 13 anos já apresentarem responsabilidades de adultos; alguns já são casados (as) com filhos e por esse motivo acabam desistindo dos estudos não frequentando mais a escola. Ele relatou também que existem outros problemas como por exemplo a distração ocasionada pelo uso do telefone e com a pandemia ficou mais sério, devido os estudantes ficaram bem dispersos e distraídos afastando-os das atividades escolares. O **professor M** destacou: "A instalação da internet na escola ajudou muito no quesito de ter mais acesso às informações, porém contribuiu com a distração dos estudantes".

Ao ser questionado sobre possíveis situações/temas que existem na comunidade e a possiblidade de ensinar conteúdos escolares por meio deles ele disse que era possível, contudo era preciso planejar bem as ações. O professor **M** destacou que muitos dos estudantes trabalham na zona rural principalmente homens (12 a 15 anos) já as mulheres não. Isso acaba dificultando aprendizagem pois eles acabam faltando muito e perdendo o interesse para os estudos.

A próxima professora que conversamos foi a professora que denominamos de **Q**, ela foi indagada com as mesmas perguntas feitas aos docentes J e M, contudo a conversa com ela foi bem longa demorou cerca de 60 minutos. A professora muito simpática e prestativa relatou sobre várias situações decorrentes tanto na comunidade local como na escolar. A entrevista ocorreu no dia 14 de fevereiro de 2022 a **professora Q** possui 33 anos, ela relatou sua trajetória de vida tanto pessoal como profissional. Nascida e criada na RESEX Chico Mendes no município de Xapuri, no seringal floresta comunidade São João do Guarani a 22 km da comunidade Rio Branco, reside atualmente na colocação gafanhoto a 3 km de distância da escola União, o seu deslocamento se dar por meio de moto e também a pé. Ela iniciou os estudos na escola São João do Guarani que na época não tinha série, então foi para cidade para morar com a irmã na qual passou por uma aceleração, estudou até o sexto ano e com o surgimento do programa "Poronga" concluiu o ensino médio na escola rural União. Após a conclusão dos estudos foi convidada pela

secretaria de educação para alfabetizar durante o ano 2013 e 2014 na escola Vicente Lira colocação Maloquinha seringal Pulpar, a mesma para dar continuidade a profissão e garantir o emprego pela Secretaria de Educação do Estado, realizou curso a distância tendo encontros uma vez na semana no município de Xapuri, o curso teve duração de 4 anos, sendo ofertado por uma instituição particular de ensino. Após a formação a mesma deu continuidade aos estudos em uma pós-graduação na área Psicopedagogia na mesma instituição de ensino, contudo não concluiu por conta da gravidez. Logo após retomou as atividades na escola rural União na qual leciona desde do ano de 2015 como professora provisória. A mesma conhece bem região e a escola, tendo em vista que estudou e leciona desde o ano 2015.

A professora falou um pouco sobre a história da escola, relatou que foi fundada pelo Raimundo Mendes de Barros a escola foi criada no ano tal 1983 por meio da luta dos seringueiros com o líder que na época percebiam que estavam sendo enganados pelos seringalistas (patrões) no trabalho da extração do látex, acreditavam eles que a exploração estava sendo realizada por conta da falta de conhecimento (estudos) tanto na área de línguas como exatas, não tinham noção sobre pesos, kilos, etc. O espaço inicial era uma casinha no chão de barro coberto com palha e madeira roliça e os banquinhos feitos de paxiuba (açaizeiro) e o livro se chamava Poronga (lâmpada usada pelos seringueiros na cabeça para clarear as estradas de seringa caminhos da se ida pelos seringueiros), o livro recebeu esse nome por conta que o "Poronga" por meio dos estudos iria clarear e abrir a mente das pessoas adultas para estudar. Diante de tal situação percebeu-se a necessidade de alfabetizar inicialmente os seringueiros e com o passar dos anos as crianças e filhos e mulheres foram tendo oportunidade de estudar, por meio do projeto seringueiro.

Sobre os conteúdos a serem ministrados, a professora destacou que eles já vêm selecionados por meio dos documentos da SEE para que os professores preparem as suas aulas de acordo com as séries ofertadas na escola. Mas existe a flexibilidade do professor em adaptar de acordo com a realidade local, contudo existe dificuldades, os livros apresentam outra realidade, os conteúdos são totalmente fora do contexto da região Norte, hoje depois da pandemia facilitou mais por conta do acesso à internet, antes não havia computador e internet na escola, e atualmente os livros já estão mais voltados para região caracterizando clima, animais e plantas, na qual facilita o ensino para aprendizagem dos estudantes.

Atualmente a professora tem 12 alunos de 6 a 11 anos de idade, mas já houve momento que lecionou para 36 alunos, e destacou dificuldade considerando que é apenas uma sala para as modalidades de ensino, ou seja, ela dividia o quadro a giz, com conteúdo a serem ensinados para cada série. Ela relatou que os colegas professores vão da cidade para lecionar na Escola Rural União, no total são cinco professores que ministram disciplinas de forma de rodízio, com apenas uma formação ministra várias disciplinas em diferentes modalidades de ensino. Exemplo professor de Biologia ministra química, física, professor de geografia dar aula de história, português, professor do sexto e sétimo ano ministra todas as disciplinas e assim vai havendo rodízio. Sobre atividades extraescolares a professora também informou que na época da extração da castanha auxilia seu esposo nas atividades (roçada).

Até esse momento que foi realizada a conversa as aulas estavam acontecendo a distância, a professora destacou que estava presente na escola a semana toda, pois ela não tem internet em casa e às quartas-feiras era o dia de entregar as atividades para os estudantes. Ela destacou que na escola tinha sinal de internet, mas não tinha computador e impressora, mas nesse período da pandemia foi instalada, contudo ela teve que aprender sozinha a manusear o computador e impressora, ela se dirigia ao núcleo de educação na cidade e pegava as atividades prontas, o coordenador pedagógico relatava que era para assistir vídeo no “you tube” para aprender, hoje ela aprendeu o básico e ensina três colegas que trabalhava nas escolas próximas a manusear o computador.

A escola rural União era considerada a maior escola com 107 alunos hoje tem a escola Belo Horizonte com 70 a 80 alunos, fica próximo da comunidade, a distância da cidade fica em torno de 25 km. Os pais estudavam na escola e conhece bem a realidade ainda mais porque tem filhos que estudam nela.

Quanto aos principais problemas que enfrentam na comunidade é em relação ao acesso que ocorre pelos ramais até a escola. Ônibus escolar não chega a escola, os estudantes chegam a andar 9 quilômetros para pegar o ônibus e quando não tem eles precisam andar mais 4 quilômetros, ou seja, a distância é enorme.

Outra dificuldade relatada pela professora Q foi em relação as diversas atribuições exercida pelos docentes tendo em vista que o mesmo precisa fazer tudo, como por exemplo ser merendeira (cozinhar), servente, ensinar e até mesmo limpar banheiro e lavar louça.

Ao ser questionada pelas dificuldades relacionada ao ensino as principais são adaptar os conteúdos para realidade pois não tem material suficiente, ela relatou que trabalhou com 36 alunos e não tinha como andar na escola além de elaborar uma sequência didática para cinco turmas, fazer atividades diferenciadas em apenas uma sala de aula chegando a dividir o quadro de giz;

A modalidade distância (por conta da pandemia) dificultou também para alfabetizar, pois os pais não tem tempo para ensinar e muitos também não tem "saber" para isso.

Ao ser questionada em relação a dificuldade de ensinar os conteúdos a professora relatou que tem mais dificuldade de ensinar matemática, geografia e ciências, os livros que são disponibilizados são bem diferente da realidade, entretanto hoje já está bem mais fácil devido à presença da internet e o computador que auxilia no aprender para ensinar. Ela revelou que no início da profissão existiu muita colaboração dos colegas professores para ensinar alguns conteúdos que seriam ministrados aos estudantes facilitando aprendizagem dos estudantes.

Por fim diante dos encontros e da análise das entrevistas destacou-se apenas uma professora Q, ela tem mais proximidade com a comunidade que frequenta a escola, pois além de ministrar aula, ela nasceu, cresceu e mora até hoje na região e durante sua infância e adolescência estudou na escola que hoje atua como docente. Assim considerando esse cenário aproximamos nossa conversa com tal professora que conhece mais a realidade local, a comunidade escolar e representa uma das vozes feminina dentro da localidade. Essa aproximação ocorreu em um segundo momento de aproximação.

Após essa etapa conversamos com a coordenadora pedagógica, o encontro aconteceu no dia 11 de julho de 2022 por meio de videoconferência via *googlemeet*, com a professora pedagoga M.N, que possui 30 anos de educação, atuou na escola rural União como professora no ano de 2020 e 2021 no período pandêmico e atualmente é coordenadora pedagógica do núcleo estadual de educação do município de Xapuri, a mesma explicou como é organizado o ensinos nas escolas da RESEX no município de Xapuri, conversamos especificamente sobre a escola Rural União, lócus da pesquisa e como já é sabido a mesma é de fácil acesso e também oferece todas as modalidades de ensino: Fundamental I (primeiro ao quinto ano) que elas denominam de multisséries na qual a professora da área de pedagogia ministra todos os conteúdos trabalhando com

alfabetização; Ensino fundamental II (sexto, sétimo, oitavo e nono ano) com dois professores e o Ensino Médio (primeira, segunda e terceira série) também com dois professores. A escola apresenta cinco salas de aula sendo uma para o ensino fundamental I, duas para o ensino fundamental II e duas para o ensino médio. Vale destacar que o quantitativo de estudantes matriculados é pequeno o que possibilita os professores separar os estudantes por série no mesmo espaço.

Atualmente a escola possui livros didáticos, internet e os professores foram contemplados com notebook devido a pandemia pois tiveram que lecionar a distância e também realizar o planejamento das atividades escolares.

M.N. falou um pouco sobre os quesitos para contratação dos docentes, que obrigatoriamente devem ter formação superior em licenciatura e ter disponibilidade para deslocamento até a resex de segunda a sexta-feira, no período da manhã das 7h às 13h, horário do período letivo. Os professores são contratados de acordo com as áreas de conhecimento que foram estabelecidas pelo Ministério de Educação (MEC) em conformidade com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) : Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, essas áreas abrangem os componentes curriculares na área de Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa); na área da Matemática (matemática); na área Ciências da Natureza (Ciências) e na área de Ciências Humanas (Geografia e História).[1]A escola ainda apresenta o professor de Educação Física (com carga horária menor) que faz rodízio nas turmas.

A coordenadora destacou que os docentes ao encerrar a carga horária dos componentes curriculares, eles vão se deslocando para as outras modalidades de ensino iniciando o rodízio nas turmas completando o ciclo de atividades até o final do calendário letivo possibilitando que todos os estudantes tenham acesso a todas as áreas de conhecimento. Quanto ao retorno das atividades presenciais o ano letivo de 2022 iniciou no mês de maio e está previsto para encerrar no início de fevereiro de 2023. As atividades escolares iniciam às 8h com término às 13h de segunda a sexta-feira com cinco professores entre eles apenas uma professora que mora na comunidade e os demais moram na zona urbana no município de Xapuri.

[1] Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao, acesso em 21 de julho de 2022

Considerando análise das conversas/entrevistas com os envolvidos e a necessidade de aproximação com a realidade escolar da comunidade, como já mencionado conversamos novamente com a professora Q, que se disponibilizou em responder mais perguntas, estas foram divididas em duas categorias: atividades escolares e atividades que acontecem na comunidade.

Na categoria atividades escolares pedimos que ela relatasse um pouco da sua rotina para planejar as atividades de ciências na escola; como ela organizava as atividades planejadas; qual foi a atividade mais recente, como funcionava avaliação dos alunos e se eles correspondiam as expectativas; quanto a participação nas aulas perguntamos se havia e como ocorria essa participação; por último questionamos sobre quais dificuldades são encontradas na escola para executar as aulas planejadas. Assim mediante ao exposto a professora relatou que trabalha todas as disciplinas.

Português e matemática são ministradas todos os dias e as demais são intercaladas de acordo com o referencial enviado pela SEE, ela explicou que é necessário adaptar pois os estudantes não estão com habilidades suficientes, ou seja, pré-requisitos para aprender determinados conteúdos, devido a pandemia os estudantes ficaram dois anos sem aulas presenciais e atrapalhou muito aprendizagem.

Em relação a rotina de planejamento a professora falou que ao selecionar os conteúdos a serem ministrados no nível que os estudantes estão, ela vai até a escola realiza uma pesquisa usando a internet e o notebook e também os livros didáticos que estão presentes na escola e elabora as atividades que são impressas para eles. A última atividade que ela fez foi para ensinar sobre as partes das plantas, ela expôs por meio de um desenho uma planta completa com todos os órgãos (raiz, caule, folha e fruto) para eles observarem e após desenhou uma árvore com todas suas as partes no cartaz e elaborou tarjetas com o nome dos órgãos para que eles identificassem os respectivos órgãos vegetais, assim eles iriam inserindo-as na medida que iriam reconhecendo as partes da árvore. Para complementar essa atividade ela também ensinou sobre as funções dos órgãos dos vegetais, a professora iniciou a aula fazendo uma comparação com o corpo humano, indagando como os seres humanos respiravam e a árvore? Desse modo os estudantes foram compreendendo e aprendendo as funções dos órgãos vegetais, ela destacou que eles correspondem o objetivo desejado e tiveram um bom desempenho na referida dinâmica. A professora citou outra atividade que realizou sobre o corpo humano, eles deitaram o

colega e desse modo foram riscando o corpo do colega e reconhecendo as partes do corpo ao mesmo tempo que conheciam as funções.

Ao ser indagada sobre como ocorria avaliação dos estudantes a professora informou que é realizada continuamente. Durante as atividades didáticas ela vai questionando sobre o assunto e dessa forma avaliando o desempenho, contudo ela busca enfatizar mais a leitura e escrita. A professora contou uma situação que acaba atrapalhando um pouco avaliação individual, devido a modalidade ser multisseriada e eles estarem todos na sala de aula, quando ela faz um questionamento aquele aluno que está no ciclo mais avançado acaba respondendo no lugar do outro que está em uma série anterior o que acaba atrapalhando um pouco averiguação da aprendizagem. Quanto ao envolvimento dos estudantes nas aulas alguns são muito participativos, atualmente ela tem 17 alunos, 2 alunos na primeira série, 1 aluno na segunda série, 4 alunos na terceira, 6 alunos na quarta e 4 alunos na quinta série, com faixa etária de 6 a 14 anos.

Sobre as dificuldades encontradas para planejar e executar as aulas, a professora revelou que usa a internet da escola, contudo que as vezes ela não está muito boa e também acontece de faltar energia, assim ela usa os livros didáticos. A professora Q informou a maioria das vezes ela elabora exercícios e faz a impressão, enquanto estudantes da primeira série, segunda e assim sucessivamente respondem, ela ensina conteúdos no quadro para os outros e vice-versa. Outra dificuldade relatada são os conteúdos que são distantes da realidade local, apesar que tem alguns livros que já são voltados para região norte, contudo foge da realidade da zona rural, pois tem alguns conteúdos que precisam ser adequados para realidade da comunidade.

Quanto aprendizagem dos estudantes, a professora revelou que vem enfrentando dificuldades para ensinar os conteúdos, principalmente na leitura e escrita, pois houve um retrocesso dos estudantes devido ao ensino a distância que foi imposto por ocasião da pandemia. Ela relatou que mesmo acontecendo aulas durante a suspensão das atividades presenciais, algumas famílias não tiveram como auxiliar pela falta de saber escolar, assim muitos estudantes não faziam as tarefas de casa atrasando seu desempenho e aprendizagem. Outro fator citado foi referente ao acesso à escola, a distância dificulta o deslocamento de alguns estudantes, se por algum motivo não tem transporte escolar, em outras palavras, o ônibus quebra entre outros fatores, os estudantes faltam, o que prejudica e atrasa muito o processo de aprendizagem.

Outra dificuldade relatada foi referente as atribuições do professor que além de ensinar, eles têm precisam organizar a escola no quesito da limpeza antes ou no final das aulas, a merenda também é de responsabilidade do professor, mas diante do quantitativo de atribuições eles contam com auxílio de uma colaboradora que eles mesmos contrataram para fazer a merenda. A professora destacou que é sabido que o perfil e atribuições dos professores que atuam em escolas da zona rural é realizar tais funções, contudo é notório que para além do fazer docente realizar atividades relacionadas a limpeza, organização e preparação da merenda acaba atrapalhando um pouco o desempenho das ações pedagógicas.

Na categoria das perguntas sobre atuação na comunidade foram feitos os seguintes questionamentos: Você costuma participar de atividades na comunidade? Que tipos de atividades ocorrem? Como é essa participação? Conta um exemplo. Suas opiniões são ouvidas ou consideradas nestas atividades? Tem mais mulheres nestas atividades? Você traz alguma ideia para a escola a partir do que é realizado nestas atividades da comunidade? Lembra de algum caso como esse?

Ao responder as perguntas sobre as ações que a professora realiza na comunidade ela destacou que é muito envolvida principalmente em horários que não coincida com o horário que ela está na escola, ela participa da associação de moradores da localidade, reuniões para decidir e solucionar problemas para comunidade, na igreja ministrando missa na “capelinha” lendo o evangelho, cantando, fazendo a reflexão juntamente com outras mulheres, quando há necessidade eles agendam com o padre que mora na zona urbana no município de Xapuri.

Atualmente ela está participando do projeto chamado de Ateliê que envolve as mulheres da comunidade para confeccionar objetos com restos de madeira do manejo. Sobre o projeto do “Ateliê” foi uma iniciativa da própria comunidade, do líder Raimundão, contudo ele está em processo de adequação devido a necessidade de legalizar junto aos órgãos fiscalizadores. Vale ressaltar que a maioria das mulheres participam dessas atividades, elas têm vozes ativa e se envolvem muito comparada aos homens, ademais está em andamento um projeto que envolve só as mulheres inclusive uma delas fez uma viagem recente para cidade do Maranhão para conhecer mais e provavelmente coordenar o projeto.

Sobre a pergunta em relacionar as atividades executada na comunidade com as da escola a professora citou sobre o curso de reciclagem que foi ofertado pela SEE, ela fez, aprendeu e depois ministrou para os estudantes.